

Pompeu critica interrupções

4 JUL 1985

CORREIO BRAZILIENSE

na política educacional

Educação

O secretário da Educação, Pompeu de Souza, achou uma forma inédita de demonstrar ao ministro da Educação, Marco Maciel, sua preocupação com a falta de continuidade da política educacional adotada pelos governos anteriores. Provocando riso geral na reunião de ontem entre o ministro, representantes do MEC e os secretários da Educação dos estados do Centro-Oeste, Pompeu afirmou que "a educação e a cultura têm sofrido, no Brasil, de coitos interrompidos, não atingindo

nunca o orgasmo".

Mais uma vez, como vem ocorrendo durante as reuniões entre Maciel e os secretários das regiões do país, foram alocados recursos do Finsocial orçamentário da ordem de Cr\$ 6,9 bilhões — cujas notas financeiras foram entregues ontem mesmo — e anunciada a liberação, posteriormente, de mais Cr\$ 5,7 bilhões, provenientes de contratos do Finsocial, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A Secretaria de Educação do Distrito Federal coube Cr\$ 1,8 bilhão, dos recursos já liberados. O restante foi dividido entre Goiás (Cr\$ 2,6 bilhões), Mato Grosso (Cr\$ 1,1 bilhão) e Mato Grosso do Sul (Cr\$ 1,4 bilhão). O secretário deste último estado, Leonardo Nunes da Cunha, apresentou a Maciel preocupação quanto à municipalização do ensino básico pretendida pelo ministro, temendo que as medidas adotadas nos municípios contrarie a política estadual ou, até

mesmo, nacional.

FÓRUM

Em reunião extraordinária do Fórum Nacional de Secretários de Educação do Brasil, a ser realizada hoje, às 15 horas, no Teatro Nacional, será discutido o Plano Setorial da Educação para o PND (Plano Nacional de Desenvolvimento). Assim, os secretários seguem orientação do ministro, que pretende consultar os representantes do setor, a fim de que o PND dê uma maior ênfase à educação.